



# EXAME DISCURSIVO

## 2ª FASE

02/12/2012

## Língua Portuguesa Instrumental com Redação

### Caderno de prova

Este caderno, com oito páginas numeradas sequencialmente, contém cinco questões de Língua Portuguesa Instrumental e a proposta de Redação.

**Não abra o caderno antes de receber autorização.**

### Instruções

1. Verifique se você recebeu mais dois cadernos de prova.
2. Verifique se seu nome, seu número de inscrição e seu número do documento de identidade estão corretos nas sobrecapas dos três cadernos.  
**Se houver algum erro, notifique o fiscal.**
3. Destaque, das sobrecapas, os comprovantes que têm seu nome e leve-os com você.
4. Ao receber autorização para abrir os cadernos, verifique se a impressão, a paginação e a numeração das questões estão corretas.  
**Se houver algum erro, notifique o fiscal.**
5. Todas as respostas e o desenvolvimento das soluções, quando necessário, deverão ser apresentados nos espaços apropriados, com caneta azul ou preta.  
**Não serão consideradas as questões respondidas fora desses espaços.**

### Informações gerais

O tempo disponível para fazer as provas é de cinco horas. Nada mais poderá ser registrado após o término desse prazo.

Ao terminar, entregue **os três cadernos** ao fiscal.

Nas salas de prova, não será permitido aos candidatos portar arma de fogo, fumar, usar relógio digital ou boné de qualquer tipo, bem como utilizar corretores ortográficos líquidos ou similares.

Será eliminado do Vestibular Estadual 2012 o candidato que, durante a prova, utilizar qualquer instrumento de cálculo e/ou qualquer meio de obtenção de informações, eletrônicos ou não, tais como calculadoras, agendas, computadores, rádios, telefones, receptores, livros e anotações.

Será também eliminado o candidato que se ausentar da sala levando consigo qualquer material de prova.

**BOA PROVA!**

## TEXTO I

**Tempo: cada vez mais acelerado**

Pressa. Ansiedade. E a sensação de que nunca é possível fazer tudo – além da certeza de que sua vida está passando rápido demais. Essas são as principais consequências de vivermos num mundo em que para tudo vale a regra do “quanto mais rápido, melhor”. “Para nós, ocidentais, o tempo é linear e nunca volta. Por isso queremos ter a sensação de que estamos tirando o máximo dele. E a única solução que encontramos é acelerá-lo”, afirma Carl Honoré. “É um equívoco. A resposta a esse dilema é qualidade, não quantidade.”

Para James Gleick, Carl está lutando uma batalha invencível. “A aceleração é uma escolha que fizemos. Somos como crianças descendo uma ladeira de *skate*. Gostamos da brincadeira, queremos mais velocidade”, diz. O problema é que nem tudo ao nosso redor consegue atender à demanda. Os carros podem estar mais rápidos, mas as viagens demoram cada vez mais por culpa dos congestionamentos. Semáforos vermelhos continuam testando nossa paciência, obrigando-nos a frear a cada quarteirão. Mais sorte têm os pedestres, que podem apertar o botão que aciona o sinal verde – uma ótima opção para despejar a ansiedade, mas com efeito muitas vezes nulo. Em Nova York, esses sistemas estão desligados desde a década de 1980. Mesmo assim, milhares de pessoas o utilizam diariamente.

É um exemplo do que especialistas chamam de “botões de aceleração”. Na teoria, deixam as coisas mais rápidas. Na prática, servem para ser apertados e só. Confesse: que raios fazemos com os dois segundos, no máximo, que economizamos ao acionar aquelas teclas que fecham a porta do elevador? E quem disse que apertá-las, duas, quatro, dez vezes, vai melhorar a eficiência? Elevadores, aliás, são ícones da pressa em tempos velozes. Os primeiros modelos se moviam a vinte centímetros por segundo. Hoje, o mais veloz sobe doze metros por segundo. E, mesmo acelerando, estão entre os maiores focos de impaciência. Engenheiros são obrigados a desenvolver sistemas para conter nossa irritação, como luzes ou alarmes cuja única função é aplacar a ansiedade da espera. Até onde isso vai?

SÉRGIO GWERCMAN  
Adaptado de [super.abril.com.br](http://super.abril.com.br).

**Questão 01**

O texto apresenta palavras de dois especialistas – Carl Honoré e James Gleick – como defensores de opiniões diferentes em relação à aceleração do tempo.

Explícite, sem transcrever partes do texto, a opinião de cada um deles acerca desse tema.

---



---



---



---



---



---



---

## Questão 02

*Mais sorte têm os pedestres, que podem apertar o botão que aciona o sinal verde* (l. 12-13)

No fragmento, é empregada uma expressão que pode ser considerada irônica, se for relacionada ao conjunto do 2º parágrafo.

Transcreva do fragmento a expressão que configura a ironia e explique por que essa expressão é irônica.

---

---

---

---

---

---

---

---

## Questão 03

O autor do texto I aborda uma situação que diz respeito a toda a sociedade, envolvendo tanto ele como o leitor.

Nomeie a marca linguística empregada para indicar a inclusão do autor e dos seus leitores na situação. Em seguida, transcreva um trecho que exemplifique sua resposta.

---

---

---

---

---

---

---

---

TEXTO II



FÁBIO MOON e GABRIEL BÁ  
paezinhos.blog.uol.com.br

**Questão 04**

Nos quadrinhos, as duas tartarugas fazem uma crítica em relação ao casal que está no carro. Explícite essa crítica em uma frase, usando palavras diferentes daquelas utilizadas pelas tartarugas. Em seguida, justifique por que a crítica é reforçada pela imagem das próprias tartarugas.

---

---

---

---

---

---

---

---

## TEXTO III

## Mestre

Mestre, são plácidas <sup>1</sup> Todas as horas Que nós perdemos, Se no perdê-las,	25	O tempo passa, Não nos diz nada. Envelhecemos. Saibamos, quase Maliciosos,
5 Qual numa jarra, Nós pomos flores.	30	Sentir-nos ir.  Não vale a pena Fazer um gesto. Não se resiste Ao deus atroz
Não há tristezas Nem alegrias Na nossa vida.	35	Que os próprios filhos Devora sempre.  Colhamos flores. Molhemos leves As nossas mãos
10 Assim saibamos, Sábios incautos <sup>2</sup> , Não a viver,	40	Nos rios calmos, Para aprendermos Calma também.
Mas decorrê-la, Tranquilos, plácidos,		
15 Tendo as crianças Por nossas mestras, E os olhos cheios De Natureza...	45	Girassóis sempre Fitando o sol, Da vida iremos Tranquilos, tendo Nem o remorso De ter vivido.
À beira-rio, 20 À beira-estrada, Conforme calha <sup>3</sup> , Sempre no mesmo Leve descanso De estar vivendo.		

RICARDO REIS

PESSOA, Fernando. *Obra poética*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1999.<sup>1</sup>plácidas – calmas<sup>2</sup>incautos – desprevenidos<sup>3</sup>conforme calha – conforme seja

## Questão 05

Na 1ª estrofe do poema, para construir o sentido geral do texto, o poeta faz uma referência à expressão **perder tempo**, dando-lhe, entretanto, outro sentido, diferente do usual.

Explique o sentido usual da expressão **perder tempo** e apresente, também, o sentido que essa mesma expressão assume no poema.

## TEXTO IV

Lembra-te de que tempo é dinheiro. Aquele que pode ganhar dez xelins\* por dia com seu trabalho e vai passear, ou fica vadiando metade do dia, embora não despenda mais do que seis *pence* durante seu divertimento ou vadiação, não deve computar apenas essa despesa; gastou, na realidade, ou melhor, jogou fora, cinco xelins a mais. (...)

Aquele que perde cinco xelins, não perde somente esta soma, mas todo o proveito que, investindo-a, dela poderia ser tirado, e que durante o tempo em que um jovem se torna velho, integraria uma considerável soma de dinheiro.

\* xelim – unidade de moeda equivalente a 12 *pence*

BENJAMIN FRANKLIN

WEBER, Max. *Os pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1985.

## TEXTO V

Dizemos, com frequência, que fomos atropelados pelos acontecimentos – mas quais acontecimentos têm poder de atropelar o sujeito? Aqueles em direção aos quais ele se precipita, com medo de ser deixado para trás. Deixamo-nos atropelar, em nossa sociedade competitiva, porque medimos o valor do tempo pelo dinheiro que ele pode nos render. Nesse ponto remeto o leitor, mais uma vez, à palavra exata do professor Antonio Candido: “O capitalismo é o senhor do tempo. Mas tempo não é dinheiro. Isso é uma brutalidade. O tempo é o tecido de nossas vidas”. A velocidade normal da vida contemporânea não nos permite parar para ver o que atropelamos; torna as coisas passageiras, irrelevantes, supérfluas.

MARIA RITA KEHL

mariaritakehl.psc.br

## PROPOSTA DE REDAÇÃO

Os textos IV e V apresentam posições opostas sobre a relação com o tempo: para o primeiro, tempo é dinheiro, porque deve ser empregado em produzir riqueza; para o segundo, tempo não pode ser resumido ao dinheiro, porque isso é uma brutalidade.

Com base na leitura de todos os textos e de suas elaborações pessoais sobre o tema, **escolha uma das duas posições e a defenda**, redigindo um texto argumentativo em prosa, com no mínimo 20 e no máximo 30 linhas.

Utilize a norma padrão da língua e atribua um título a sua redação.



